UNE ✦ SACRA

Egito Antigo

Contos do Egito Antigo

✦ ✦ ✦

Escribas egípcios

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Autor	Escribas egípcios
Data	c. 1900–1200 a.C. (papiros conservados)
Idioma original	Egípcio arcaico
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de W. M. Flinders Petrie
Fonte	Project Gutenberg — Egyptian Tales, 1.ª e 2.ª séries (n.º 7386 e 7413)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Três contos que os egípcios copiavam em papiro, cheios de deuses, magos e prodígios. Nos Contos dos Mágicos (Papiro Westcar), o rei Khufu, construtor da Grande Pirâmide, ouve dos filhos histórias de sacerdotes que fazem um crocodilo de cera ganhar vida e dividem as águas de um lago; o mago Dedi anuncia então que a mulher de um sacerdote de Rá dará à luz três filhos do deus, futuros reis, e as deusas Ísis, Néftis, Meskhenet e Heqet descem para assistir ao parto.

O Náufrago conta a história de um marinheiro lançado numa ilha encantada, onde uma grande serpente divina, "príncipe da terra de Punt", o acolhe e o devolve ao Egito.

Em Anpu e Bata (o "Conto dos Dois Irmãos"), o irmão mais novo, falsamente acusado, deposita o coração na flor de uma acácia, é recriado pelos deuses, renasce como touro e como árvore e termina como rei do Egito.

São obras-primas da literatura egípcia: o Náufrago é do Reino Médio (c. 1900 a.C.), o Papiro Westcar foi copiado por volta de 1600 a.C., e o Conto dos Dois Irmãos, do Papiro d'Orbiney (c.

1200 a.C.), lembra a história bíblica de José e da mulher de Potifar.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/7386

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Khufu e os seus filhos

A história de Khafra

A história de Baufra

A história de Hordedef

O náufrago

Anpu e Bata

KHUFU E OS SEUS FILHOS

✦

1 Um dia, quando o rei Khufu reinava sobre toda a terra, disse ao seu chanceler, que estava diante dele: "Vai chamar os meus filhos e os meus conselheiros, para que eu lhes pergunte uma coisa." E os seus filhos e os seus conselheiros vieram e ficaram diante dele, e ele lhes disse: "Conheceis algum homem que me possa contar histórias dos feitos dos mágicos?"

2 Então o filho real Khafra adiantou-se e disse: "Contarei a tua majestade uma história dos dias do teu antepassado Nebka, o bem-aventurado; do que aconteceu quando ele foi ao templo de Ptah de Ankhtaui."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A HISTÓRIA DE KHAFRA

✦

1 "Sua majestade caminhava para o templo de Ptah e foi à casa do sacerdote leitor-chefe Uba-aner, com o seu séquito. Ora, quando a mulher de Uba-aner viu um pajem entre os que vinham atrás do rei, o seu coração se encheu de desejo por ele; e ela lhe mandou a sua criada, com o presente de uma caixa cheia de roupas.

2 "E ele veio então com a criada. Ora, havia um pavilhão no jardim de Uba-aner; e um dia o pajem disse à mulher de Uba-aner: 'No jardim de Uba-aner há agora um pavilhão; eis que nos divirtamos ali.' Então a mulher de Uba-aner mandou dizer ao intendente que cuidava do jardim: 'Que o pavilhão que está no jardim seja preparado.' E ela ficou ali, e descansou e bebeu com o pajem até o sol se pôr.

3 "E quando chegou a tarde, o pajem saiu para se banhar. E o intendente disse: 'Preciso ir contar este assunto a Uba-aner.' Ora, quando aquele dia passou e veio outro dia, o intendente foi a Uba-aner e contou-lhe todas essas coisas.

4 "Então disse Uba-aner: 'Trazei-me o meu cofre de ébano e electro.' E o trouxeram; e ele modelou um crocodilo de cera, de sete dedos de comprimento; e o encantou, e disse: 'Quando o pajem vier banhar-se no meu lago, agarra-o.' E deu-o ao intendente e lhe disse: 'Quando o pajem descer ao lago para se banhar, como costuma fazer todos os dias, lança este crocodilo atrás dele.' E o intendente saiu levando o crocodilo.

5 "E a mulher de Uba-aner mandou dizer ao intendente que cuidava do jardim: 'Que o pavilhão que está no jardim seja preparado, pois vou me demorar ali.'

6 "E o pavilhão foi preparado com todas as coisas boas; e ela veio e se divertiu ali com o pajem. E quando chegou a tarde, o pajem saiu para se banhar, como costumava fazer. E o intendente lançou o crocodilo de cera atrás dele na água; e eis que ele se tornou um grande crocodilo de sete côvados de comprimento, e agarrou o pajem.

7 "E Uba-aner ficou ainda sete dias com o rei do Alto e do Baixo Egito, Nebka, o bem-aventurado, enquanto o pajem estava sufocado dentro do crocodilo. E passados os sete dias, o rei do Alto e do Baixo Egito, Nebka, o bem-aventurado, saiu, e Uba-aner foi diante dele.

8 "E Uba-aner disse a sua majestade: 'Quer vossa majestade vir ver esta maravilha que aconteceu em vossos dias a um pajem?' E o rei foi com Uba-aner. E Uba-aner chamou o crocodilo e disse: 'Traze para fora o pajem.' E o crocodilo saiu do lago com o pajem.

8.2 Uba-aner disse ao rei: 'Eis que tudo o que eu ordenar a este crocodilo ele fará.' E sua majestade disse: 'Peço-te que mandes de volta este crocodilo.' E Uba-aner abaixou-se e pegou o crocodilo, e ele tornou-se na sua mão um crocodilo de cera. E então Uba-aner contou ao rei o que se passara na sua casa com o pajem e a sua mulher.

8.3 E sua majestade disse ao crocodilo: 'Leva contigo a tua presa.' E o crocodilo mergulhou no lago com a sua presa, e ninguém soube para onde ele foi.

9 "E sua majestade o rei do Alto e do Baixo Egito, Nebka, o bem-aventurado, deu ordem, e levaram a mulher de Uba-aner para o lado norte do harém, e a queimaram no fogo, e lançaram as suas cinzas no rio.

10 "Esta é uma maravilha que aconteceu nos dias do teu antepassado, o rei do Alto e do Baixo Egito, Nebka, pelos atos do sacerdote leitor-chefe Uba-aner."

11 Sua majestade o rei do Alto e do Baixo Egito, Khufu, disse então: "Que se apresentem ao rei Nebka, o bem-aventurado, mil pães, cem jarros de cerveja, um boi e dois jarros de incenso; e que se apresentem um pão, um jarro de cerveja, um jarro de incenso e um pedaço de carne ao sacerdote leitor-chefe Uba-aner; pois vi o sinal da sua sabedoria." E fizeram todas as coisas como sua majestade ordenou.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A HISTÓRIA DE BAUFRA

✦

1 O filho real Bau-f-ra adiantou-se então e falou. Disse: "Contarei a tua majestade uma maravilha que aconteceu nos dias do teu pai Seneferu, o bem-aventurado, pelos feitos do sacerdote leitor-chefe Zazamankh. Um dia o rei Seneferu, estando entediado, percorreu o seu palácio buscando um prazer que aliviasse o seu coração, mas não achou nenhum.

1.2 E disse: 'Depressa, trazei diante de mim o sacerdote leitor-chefe e escriba dos rolos, Zazamankh'; e logo o trouxeram. E o rei disse: 'Busquei no meu palácio algum deleite, mas não achei nenhum.' Então Zazamankh lhe disse: 'Vá tua majestade ao lago do palácio, e prepare-se um barco com todas as belas donzelas do harém do teu palácio; e o coração de tua majestade se refrescará com essa visão, vendo-as remar para cima e para baixo na água, e vendo os belos remansos das aves no lago, e contemplando os seus campos amenos e as suas margens relvadas; assim o teu coração se aliviará.

1.3 E eu também irei contigo. Trazei-me vinte remos de ébano, incrustados de ouro, com pás de madeira leve, incrustadas de electro; e trazei-me vinte donzelas, belas de membros, de seios e de cabelos, todas virgens; e trazei-me vinte redes, e dai essas redes às donzelas como vestes.' E fizeram segundo todas as ordens de sua majestade.

2 "E elas remaram rio abaixo e rio acima, e o coração de sua majestade se alegrou com a visão do seu remar. Mas uma das que iam ao leme bateu nos cabelos, e a sua joia de malaquita nova caiu na água. E ela parou o seu canto e não remou mais; e as suas companheiras pararam e não remaram mais.

2.2 E sua majestade disse: 'Não remais mais?' E elas responderam: 'A nossa pequena timoneira parou e não rema.' Sua majestade disse-lhe então: 'Por que não remas?' Ela respondeu: 'É por causa da minha joia de malaquita nova que caiu na água.' E ele lhe disse: 'Rema, pois eis que eu a substituirei.' E ela respondeu: 'Mas eu quero a minha própria peça de volta no seu engaste.' E sua majestade disse: 'Depressa, trazei-me o sacerdote leitor-chefe Zazamankh', e o trouxeram.

2.3 E sua majestade disse: 'Zazamankh, meu irmão, fiz como disseste, e o coração de sua majestade se refrescou com a visão do seu remar. Mas agora uma joia de malaquita nova de uma das pequenas caiu na água, e ela parou e não rema, e estragou o remar do seu lado.

2.4 E eu lhe disse: "Por que não remas?" e ela me respondeu: "É por causa da minha joia de malaquita nova que caiu na água." Eu lhe respondi: "Rema, pois eis que eu a substituirei"; e ela me respondeu: "Mas eu quero a minha própria peça de volta no seu engaste."' Então o sacerdote leitor-chefe Zazamankh pronunciou a sua fala mágica.

3 E colocou uma parte das águas do lago sobre a outra, e descobriu a joia caída sobre um caco; e pegou-a e a deu à sua dona. E a água, que tinha doze côvados de profundidade no meio, chegava agora a vinte e quatro côvados depois que ele a dobrou. E ele falou, e usou a sua fala mágica; e trouxe de novo a água do lago ao seu lugar.

3.2 E sua majestade passou um dia alegre com toda a casa real. Então recompensou o sacerdote leitor-chefe Zazamankh com todas as coisas boas. Eis que esta é uma maravilha que aconteceu nos dias do teu pai, o rei do Alto e do Baixo Egito, Seneferu, pelos feitos do sacerdote leitor-chefe, o escriba dos rolos, Zazamankh."

3.3 Então disse a majestade do rei do Alto e do Baixo Egito, Khufu, o bem-aventurado: "Que se apresente uma oferenda de mil bolos, cem jarros de cerveja, um boi e dois jarros de incenso ao rei do Alto e do Baixo Egito, Seneferu, o bem-aventurado; e que se dê um pão, um jarro de cerveja e um jarro de incenso ao sacerdote leitor-chefe, o escriba dos rolos, Zazamankh; pois vi o sinal da sua sabedoria." E fizeram todas as coisas como sua majestade ordenou.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A HISTÓRIA DE HORDEDEF

✦

1 O filho real Hordedef adiantou-se então e falou. Disse: "Até agora só ouviste sinais dos que vieram antes, e cuja verdade ninguém conhece. Mas eu mostrarei a tua majestade um homem dos teus próprios dias." E sua majestade disse: "Quem é ele, Hordedef?" E o filho real Hordedef respondeu: "É um certo homem chamado Dedi, que mora em Dedsneferu.

1.2 É um homem de cento e dez anos; e come quinhentos pães e uma peça de carne de boi, e bebe cem jarros de cerveja, até hoje. Ele sabe restaurar a cabeça que foi cortada; sabe fazer o leão segui-lo arrastando a sua corda pelo chão; conhece os desenhos da morada de Tahuti.

1.3 A majestade do rei do Alto e do Baixo Egito, Khufu, o bem-aventurado, há muito procura os desenhos da morada de Tahuti, para fazer outros iguais na sua pirâmide."

2 E sua majestade disse: "Tu mesmo, Hordedef, meu filho, traze-o a mim." Então prepararam os navios para o filho do rei, Hordedef, e ele subiu o rio até Dedsneferu. E quando os navios atracaram no porto, ele desembarcou e sentou-se numa liteira de ébano, cujas varas eram de cedro revestido de ouro. Ora, quando se aproximou de Dedi, pousaram a liteira.

2.2 E ele se levantou para saudar Dedi, e o encontrou deitado num leito de ramos de palmeira à porta da sua casa; um servo segurava-lhe a cabeça e o massageava, e outro massageava-lhe os pés.

3 E o filho do rei, Hordedef, disse: "O teu estado é o de quem vive até uma boa velhice; pois a velhice é o fim da nossa viagem, o tempo do embalsamamento, o tempo do sepultamento. Deita-te, pois, ao sol, livre de enfermida-

des, sem o falatório da caduquice: esta é a saudação à velhice digna.

3.2 Venho de longe para te chamar, com uma mensagem do meu pai Khufu, o bem-aventurado, pois comerás do melhor que o rei dá, e da comida que têm os que o seguem; para que ele te conduza em bom estado até os teus pais que estão no túmulo."

4 E Dedi lhe respondeu: "Paz a ti! Paz a ti! Hordedef, filho do rei, amado do seu pai. Que o teu pai Khufu, o bem-aventurado, te louve, que te eleve entre os anciãos, que o teu ka prevaleça contra o inimigo, que a tua alma conheça o caminho certo até a porta daquele que veste os aflitos; esta é a saudação ao filho do rei."

4.2 Então o filho do rei, Hordedef, estendeu-lhe as mãos, e o ergueu, e foi com ele até o porto, dando-lhe o braço. Então disse Dedi: "Que me deem um barco, para me trazer os meus jovens e os meus livros." E prepararam para ele dois barcos com os seus remadores. E Dedi desceu o rio na barca em que estava o filho do rei, Hordedef.

4.3 E quando chegou ao palácio, o filho do rei, Hordedef, entrou para dar contas a sua majestade, o rei do Alto e do Baixo Egito, Khufu, o bem-aventurado. Então disse o filho do rei, Hordedef: "Ó rei, vida, prosperidade e saúde! Meu senhor, eu trouxe Dedi." Sua majestade respondeu: "Traze-o a mim depressa."

4.4 E sua majestade foi para a sala das colunas do Faraó (vida, prosperidade e saúde), e Dedi foi conduzido diante dele. E sua majestade disse: "Por que é, Dedi, que ainda não te tinha visto?" E Dedi respondeu: "Quem é chamado é quem vem; o rei (vida, prosperidade e saúde) me chama, e eis que venho."

4.5 E sua majestade disse: "É verdade o que os homens dizem, que sabes restaurar a cabeça que foi cortada?"

5 E Dedi respondeu: "Na verdade, sei fazer isso, ó rei (vida, prosperidade e saúde), meu senhor." E sua majestade disse: "Que me tragam um prisioneiro que está na prisão, para que o seu castigo se cumpra." E Dedi disse: "Que não seja um homem, ó rei, meu senhor; eis que nem ao nosso gado fazemos assim." E trouxeram-lhe um pato, e cortaram-lhe a cabeça.

5.2 E puseram o pato no lado oeste da sala, e a cabeça no lado leste da sala. E Dedi pronunciou a sua fala mágica. E o pato foi esvoaçando pelo chão, e a cabeça veio também; e quando as partes se juntaram, o pato pôs-se de pé e grasnou. E trouxeram do mesmo modo um ganso diante dele, e ele fez o mesmo com ele. Sua majestade mandou trazer um boi, e a sua cabeça foi lançada ao chão.

5.3 E Dedi pronunciou a sua fala mágica. E o boi pôs-se de pé atrás dele e o seguiu com a corda arrastando pelo chão.

6 E o rei Khufu disse: "E é verdade o que se diz, que conheces o número dos desenhos da morada de Tahuti?" E Dedi respondeu: "Perdoa-me, não conheço o seu número, ó rei (vida, prosperidade e saúde), mas sei onde estão." E sua majestade disse: "Onde é isso?" E Dedi respondeu: "Há uma arca de pedra de amolar numa câmara chamada sala das plantas, em Heliópolis; estão nessa arca."

6.2 E Dedi lhe disse ainda: "Ó rei (vida, prosperidade e saúde), meu senhor, não sou eu quem os há de trazer a ti." E sua majestade disse: "Quem é, então, que os trará a mim?" E Dedi lhe respondeu: "É o mais velho dos três filhos que estão no ventre de Rud-didet quem os trará a ti." E sua majestade disse: "Oxalá seja como dizes! E quem é essa Rud-didet?"

6.3 E Dedi respondeu: "Ela é a mulher de um sacerdote de Rá, senhor de Sakhebu. E ela concebeu esses três filhos de Rá, senhor de Sakhebu, e o deus lhe prometeu que eles exercerão este nobre ofício (de reinar) sobre toda esta terra, e que o mais velho deles será sumo sacerdote em Heliópolis."

6.4 E o coração de sua majestade perturbou-se com isso; mas Dedi lhe falou: "Que é isso que pensas, ó rei (vida, prosperidade e saúde), meu senhor? É por causa desses três filhos? Digo-te que o teu filho reinará, e o filho do teu filho, e depois um deles." Sua majestade disse: "E quando Rud-didet os dará à luz?"

7 E ele respondeu: "Ela os dará à luz no dia 26 do mês de Tybi." E sua majestade disse: "Quando as margens do canal de Letópolis forem abertas, irei até lá para ver o templo de Rá, senhor de Sakhebu." E Dedi respondeu: "Então farei que haja quatro côvados de água junto às margens do canal de Letópolis."

7.2 Quando sua majestade voltou ao seu palácio, sua majestade disse: "Que ponham Dedi na casa do filho real Hordedef, para que more com ele, e que lhe deem uma ração diária de mil pães, cem jarros de cerveja, um boi e cem molhos de cebolas." E fizeram tudo como sua majestade ordenou.

8 E um dia aconteceu que Rud-didet sentiu as dores do parto. E a majestade de Rá, senhor de Sakhebu, disse a Ísis, a Nebhat, a Meskhent, a Hakt e a Khnumu: "Ide e fazei nascer de Rud-didet esses três filhos que ela dará à luz, que hão de exercer este nobre ofício sobre toda esta terra; para que construam os vossos templos, provejam os vossos altares de oferendas, abasteçam as vossas mesas de libação e aumentem as vossas doações."

8.2 Então foram essas divindades; tomaram a aparência de dançarinas, e Khnumu ia com elas como carregador. Aproximaram-se da casa de Ra-user, e o encontraram de pé, com o cinto caído. E tocaram diante dele com os seus instrumentos de música. Mas ele lhes disse: "Minhas senhoras, eis que aqui está uma mulher que sente as dores do parto."

8.3 Elas lhe disseram: "Deixa-nos vê-la, pois sabemos como ajudá-la." E ele respondeu: "Vinde, então." E entraram logo onde estava Rud-didet, e fecharam a porta sobre ela e sobre si mesmas. Então Ísis pôs-se diante dela, e Nebhat pôs-se atrás dela, e Hakt a ajudou. E Ísis disse: "Ó criança, pelo teu nome de User-ref, não faças violência."

8.4 E a criança veio para as suas mãos, uma criança de um côvado; os seus ossos eram fortes, a beleza dos seus membros era como ouro, e os seus cabelos eram como verdadeiro lápis-lazúli. Lavaram-no, prepararam-no e o puseram sobre um tapete no chão de tijolos. Então Meskhent aproximou-se dele e disse: "Este é um rei que reinará sobre toda a terra."

9 E Khnumu deu força aos seus membros. Então Ísis pôs-se diante dela, e Nebhat pôs-se atrás dela, e Hakt a ajudou. E Ísis disse: "Ó criança, pelo teu nome de Sah-ra, não te demores nela." Então a criança veio para as suas mãos, uma criança de um côvado; os seus ossos eram fortes, a beleza dos seus membros era como ouro, e os seus cabelos eram como verdadeiro lápis-lazúli.

9.2 Lavaram-no, prepararam-no e o deitaram sobre um tapete no chão de tijolos. Então Meskhent aproximou-se dele e disse: "Este é um rei que reinará sobre toda a terra." E Khnumu deu força aos seus membros. Então

Ísis pôs-se diante dela, e Nebhat pôs-se atrás dela, e Hakt a ajudou. E Ísis disse: "Ó criança, pelo teu nome de Kaku, não fiques nas trevas dentro dela."

9.3 E a criança veio para as suas mãos, uma criança de um côvado; os seus ossos eram fortes, a beleza dos seus membros era como ouro, e os seus cabelos eram como verdadeiro lápis-lazúli. E Meskhent aproximou-se dele e disse: "Este é um rei que reinará sobre toda a terra." E Khnumu deu força aos seus membros. E lavaram-no, prepararam-no e o deitaram sobre um tapete no chão de tijolos.

10 E as divindades saíram, depois de fazer nascer de Rud-didet os três filhos. E disseram: "Alegra-te, ó Ra-user, pois eis que três filhos te nasceram." E ele lhes disse: "Minhas senhoras, e que vos darei? Eis, dai este alqueire de cevada ao vosso carregador, para que o leveis como recompensa à cervejaria." E Khnumu carregou-se com o alqueire de cevada.

10.2 E foram-se em direção ao lugar de onde tinham vindo. E Ísis falou a essas deusas e disse: "Por que viemos sem fazer um prodígio por essas crianças, que possamos contar ao pai delas que nos enviou?" Então fizeram os diademas divinos do rei (vida, prosperidade e saúde) e os puseram no alqueire de cevada. E fizeram vir as nuvens com vento e chuva; e voltaram de novo à casa.

10.3 E disseram: "Ponhamos esta cevada numa câmara fechada, selada, até voltarmos para o norte, dançando." E puseram a cevada numa câmara fechada.

11 E Rud-didet purificou-se com uma purificação de catorze dias. E disse à sua serva: "A casa está preparada?" E ela respondeu: "Todas as coisas estão preparadas, mas a cevada para fazer cerveja ainda não foi trazida." E Rud-

didet disse: "Por que a cevada para fazer cerveja ainda não foi trazida?"

11.2 E a serva respondeu: "Tudo estaria pronto há muito tempo se a cevada não tivesse sido dada às dançarinas, e não estivesse na câmara sob o selo delas." Rud-didet disse: "Desce e traze dela, e Ra-user lhes dará outra em troca quando vier." E a serva foi e abriu a câmara.

11.3 E ouviu conversas e cantos, música e dança, trinados e todas as coisas que se fazem para um rei nos seus aposentos. E voltou e contou a Rud-didet tudo o que tinha ouvido. E ela percorreu a câmara, mas não encontrou o lugar de onde vinha o som. E encostou a fronte no saco, e descobriu que os sons estavam nele.

11.4 Ela o pôs numa arca, e pôs esta noutro cofre, e o amarrou firme com couro, e o pôs no depósito onde estavam as coisas, e o selou. E Ra-user voltou do campo; e Rud-didet lhe repetiu essas coisas; e o seu coração se alegrou acima de tudo; e sentaram-se e fizeram um dia de festa.

12 E depois desses dias aconteceu que Rud-didet se irritou com a sua serva e a castigou com açoites. E a serva disse aos que estavam na casa: "Hão de fazer isto comigo? Ela deu à luz três reis, e eu irei contar isto a sua majestade o rei Khufu, o bem-aventurado." E ela foi, e encontrou o irmão mais velho da sua mãe, que estava amarrando o seu linho na eira.

12.2 E ele lhe disse: "Aonde vais, minha pequena?" E ela lhe contou todas essas coisas. E o seu irmão lhe disse: "Por que vens assim a mim? Hei de consentir na traição?" E pegou um feixe de linho contra ela e lhe deu um golpe violento. E a serva foi buscar um punhado de água, e um crocodilo a levou.

13 O seu tio foi, pois, contar isto a Rud-didet; e encontrou Rud-didet sentada, com a cabeça sobre os joelhos e o coração triste além da medida. E ele lhe disse: "Minha senhora, por que deixas assim o teu coração?"

13.2 E ela respondeu: "É por causa desta pequena miserável que estava na casa; eis que ela saiu dizendo: 'Irei contar.'" E ele inclinou a cabeça até o chão e disse: "Minha senhora, ela veio e me contou essas coisas, e fez a sua queixa a mim; e eu lhe dei um golpe violento. E ela saiu para tirar água, e um crocodilo a levou."

14 (O resto do conto se perdeu.)

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O NÁUFRAGO

✦

1 O servo sábio disse: "Que o teu coração se satisfaça, ó meu senhor, pois voltamos ao país; depois de estarmos muito tempo a bordo e de remar muito, a proa enfim tocou a terra. Todo o povo se alegra e nos abraça um após o outro.

1.2 Ademais, voltamos com boa saúde, e não falta nenhum homem; embora tenhamos ido aos confins de Wawat e atravessado a terra de Senmut, voltamos em paz, e a nossa terra — eis que voltamos a ela. Ouve-me, meu senhor; não tenho outro refúgio. Lava-te e derrama a água sobre os teus dedos; depois vai e conta a história à majestade."

2 O seu senhor respondeu: "O teu coração continua ainda com as suas palavras errantes! Mas, embora a boca de um homem possa salvá-lo, as suas palavras também podem cobrir-lhe o rosto de confusão. Farás então como o teu coração te move? Isto que vais dizer, conta-o com calma."

3 O marinheiro respondeu então: "Agora contarei o que me aconteceu, a mim mesmo. Eu ia para as minas do Faraó, e desci ao mar num navio de 150 côvados de comprimento e 40 côvados de largura, com 150 marinheiros dos melhores do Egito, que tinham visto o céu e a terra, e cujos corações eram mais fortes do que leões.

3.2 Tinham dito que o vento não seria contrário, ou que não haveria nenhum. Mas, quando nos aproximávamos da terra, o vento se levantou e ergueu ondas de oito côvados de altura. Quanto a mim, agarrei um pedaço de madeira; mas os que estavam no navio pereceram, sem que restasse um só.

3.3 Uma onda me lançou numa ilha, depois de eu ter passado três dias sozinho, sem companheiro além do meu próprio coração. Deitei-me numa moita, e a sombra me cobriu. Então estiquei os membros para tentar encontrar algo para a minha boca. Encontrei ali figos e uvas, toda espécie de boas ervas, bagas e grãos, melões de todos os tipos, peixes e aves. Nada faltava.

3.4 E me saciei; e deixei no chão o que sobrou daquilo de que os meus braços se tinham enchido. Cavei uma cova, acendi um fogo e fiz um holocausto aos deuses.

4 "Subitamente ouvi um barulho como de trovão, que pensei ser o de uma onda do mar. As árvores tremeram, e a terra se moveu. Descobri o rosto, e vi que uma serpente se aproximava. Ela tinha trinta côvados de comprimento, e a sua barba era maior do que dois côvados; o seu corpo era como revestido de ouro, e a sua cor como a do verdadeiro lazúli. Ela se enrolou diante de mim.

5 "Então abriu a boca, enquanto eu jazia com o rosto em terra diante dela, e me disse: 'Que te trouxe, que te trouxe, pequeno, que te trouxe? Se não disseres depressa o que te trouxe a esta ilha, eu te farei conhecer a ti mesmo; como uma chama desaparecerás, se não me contares algo que eu não tenha ouvido, ou que eu não soubesse, antes de ti.'

6 "Então ela me tomou na boca e me levou ao seu lugar de repouso, e me pousou sem nenhum dano. Eu estava inteiro e são, e nada me faltava. Então abriu a boca contra mim, enquanto eu jazia com o rosto em terra diante dela, e disse: 'Que te trouxe, que te trouxe, pequeno, que te trouxe a esta ilha que está no mar, e cujas margens estão no meio das ondas?'

7 "Então lhe respondi e, mantendo os braços baixos diante dela, disse-lhe: 'Eu tinha embarcado para as minas por ordem da majestade, num navio; 150 côvados era o seu comprimento, e a sua largura 40 côvados. Tinha 150 marinheiros dos melhores do Egito, que tinham visto o céu e a terra, e cujos corações eram mais fortes do que leões.

7.2 Disseram que o vento não seria contrário, ou que não haveria nenhum. Cada um deles superava o seu companheiro na prudência do coração e na força do braço, e eu não era inferior a nenhum deles. Uma tempestade caiu sobre nós quando estávamos no mar. Mal podíamos alcançar a praia quando o vento cresceu ainda mais, e as ondas subiram até oito côvados.

7.3 Quanto a mim, agarrei um pedaço de madeira, enquanto os que estavam no barco pereceram, sem que nenhum ficasse comigo durante três dias. Eis-me agora diante de ti, pois fui trazido a esta ilha por uma onda do mar.'

8 "Então ela me disse: 'Não temas, não temas, pequeno, e não entristeças o teu rosto. Se vieste a mim, foi Deus quem te deixou viver. Pois foi Ele quem te trouxe a esta ilha dos bem-aventurados, onde nada falta, e que está cheia de todo bem, um após outro, até que estejas quatro meses nesta ilha. Então virá um navio da tua terra com marinheiros, e partirás com eles e irás para o teu país, e morrerás na tua cidade.

9 '"A conversa é agradável, e quem a prova esquece a sua miséria. Contar-te-ei, pois, o que há nesta ilha. Estou aqui com os meus irmãos e os meus filhos ao meu redor; somos setenta e cinco serpentes, filhos e parentes; sem falar de uma jovem que me foi trazida por acaso, e sobre a qual caiu o fogo do céu, e a reduziu a cinzas.

10 "'Quanto a ti, se fores forte e se o teu coração esperar com paciência, apertarás os teus filhinhos ao peito e abraçarás a tua mulher. Voltarás à tua casa, que está cheia de todas as coisas boas, verás a tua terra, onde morarás no meio dos teus parentes.'

11 "Então me inclinei em reverência e toquei o chão diante dela. 'Eis agora o que eu te disse antes. Falarei da tua presença ao Faraó, eu o farei conhecer a tua grandeza, e te trarei dos óleos sagrados e perfumes, e do incenso dos templos com que todos os deuses são honrados.

11.2 Contarei, ademais, o que agora vejo (graças a ela), e te serão rendidos louvores diante de toda a plenitude da terra. Sacrificarei jumentos para ti, depenarei para ti as aves, e te trarei navios cheios de toda espécie de tesouros do Egito, como convém fazer a um deus, amigo dos homens numa terra distante, que os homens não conhecem.'

12 "Então ela sorriu da minha fala, por causa do que estava no seu coração, pois me disse: 'Não és rico em perfumes, pois tudo o que tens não passa de incenso comum. Quanto a mim, sou príncipe da terra de Punt e tenho perfumes. Só o óleo que disseste que trarias não é comum nesta ilha. Mas, quando partires deste lugar, nunca mais verás esta ilha; ela será transformada em ondas.'

13 "E eis que, quando o navio se aproximou, segundo tudo o que ela me tinha dito antes, subi numa árvore alta para tentar ver os que estavam dentro dele. Então vim e lhe contei este fato; mas ela já o sabia antes. Então me disse: 'Adeus, adeus, vai para a tua casa, pequeno, revê os teus filhos, e que o teu nome seja bom na tua cidade; estes são os meus votos para ti.'"

14 "Então me inclinei diante dela e mantive os braços baixos diante dela, e ela me deu presentes de perfumes preciosos, de cássia, de madeiras aromáticas, de kohl, de cipreste, uma abundância de incenso, de presas de marfim, de babuínos, de macacos e de toda espécie de coisas preciosas. Embarquei tudo no navio que tinha chegado e, inclinando-me, orei a Deus por ela.

15 "Então ela me disse: 'Eis que chegarás ao teu país em dois meses, apertarás os teus filhos ao peito e repousarás no teu túmulo.' Depois disso desci à praia, até o navio, e chamei os marinheiros que estavam ali. Então, na praia, rendi adoração ao senhor desta ilha e aos que moravam nela.

16 "Quando chegarmos, no nosso regresso, à casa do Faraó, no segundo mês, segundo tudo o que a serpente disse, nos aproximaremos do palácio. E entrarei diante do Faraó, levarei os presentes que trouxe desta ilha para o país. Então ele me agradecerá diante de toda a plenitude da terra. Concede-me, pois, um acompanhante, e conduz-me aos cortesãos do rei.

16.2 Lança o teu olhar sobre mim, depois que voltei à terra, depois que vi e provei isto. Ouve a minha súplica, pois é bom escutar as pessoas. Disseram-me: 'Torna-te um homem sábio, e chegarás à honra', e eis que me tornei tal."

17 Está terminado do princípio ao fim, tal como foi encontrado num escrito. Foi escrito pelo escriba de dedos hábeis Ameni-amen-aa; que ele viva em vida, prosperidade e saúde!

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

ANPU E BATA

✦

1 Era uma vez dois irmãos, de uma mesma mãe e de um mesmo pai; Anpu era o nome do mais velho, e Bata era o nome do mais novo. Ora, quanto a Anpu, ele tinha uma casa e tinha uma mulher.

1.2 Mas o seu irmão pequeno era para ele como um filho; era ele quem lhe fazia as roupas; era ele quem seguia atrás dos seus bois para os campos; era ele quem fazia a lavoura; era ele quem colhia o trigo; era ele quem fazia para ele todos os trabalhos do campo.

1.3 Eis que o seu irmão mais novo cresceu e se tornou um excelente trabalhador, não havia outro igual em toda a terra; eis que o espírito de um deus estava nele.

2 Ora, depois disso o irmão mais novo seguia os seus bois segundo o seu costume diário; e cada tarde voltava para casa, carregado com todas as ervas do campo, com leite e com lenha, e com todas as coisas do campo. E as depositava diante do seu irmão mais velho, que estava sentado com a sua mulher; e ele bebia e comia, e ia deitar-se no seu estábulo com o gado.

2.2 E ao romper do dia pegava o pão que tinha assado e o punha diante do seu irmão mais velho; e levava consigo o seu pão para o campo, e conduzia o seu gado para pastar nos campos. E enquanto andava atrás do seu gado, eles lhe diziam: "Boa é a erva que está naquele lugar"; e ele escutava tudo o que diziam, e os levava ao bom lugar que desejavam.

2.3 E o gado que estava sob os seus cuidados tornou-se excelentíssimo, e multiplicou-se grandemente.

3 Ora, no tempo da lavoura o seu irmão mais velho lhe disse: "Preparemos para nós uma boa junta de bois para lavrar, pois a terra saiu da água, está boa para a lavoura. Ademais, vem ao campo com trigo, pois começaremos a lavrar amanhã de manhã." Assim lhe disse; e o seu irmão mais novo fez todas as coisas como o seu irmão mais velho lhe dissera para fazer.

4 E quando veio a manhã, foram aos campos com as suas coisas; e os seus corações se alegraram muitíssimo com a sua tarefa no começo do seu trabalho. E depois disso aconteceu que, estando no campo, ficaram sem trigo, e ele mandou o seu irmão mais novo, dizendo: "Apressa-te, traze-nos trigo da fazenda."

4.2 E o irmão mais novo encontrou a mulher do seu irmão mais velho, que estava sentada penteando os cabelos. Disse-lhe: "Levanta-te e dá-me trigo, para que eu corra ao campo, pois o meu irmão mais velho me apressou; não demores." Ela lhe disse: "Vai, abre o celeiro e tira para ti o que quiseres, para que eu não deixe cair as minhas tranças enquanto as arrumo."

5 O jovem entrou no estábulo; pegou uma medida grande, pois queria levar muito trigo; encheu-a de trigo e de cevada; e saiu carregando-a. Ela lhe disse: "Quanto do trigo que é preciso é o que está no teu ombro?" Ele lhe disse: "Três alqueires de cevada e dois de trigo, ao todo cinco; é o que está sobre o meu ombro"; assim lhe disse.

5.2 E ela conversou com ele, dizendo: "Há grande força em ti, pois vejo o teu vigor todos os dias." E o seu coração o conheceu com o conhecimento da juventude. E ela se levantou e veio a ele, e conversou com ele, dizendo: "Vem, fica comigo, e será bom para ti, e eu te farei belas roupas."

5.3 Então o jovem ficou como uma pantera do sul, furioso com a má proposta que ela lhe fizera; e ela teve muito medo. E ele lhe falou, dizendo: "Eis que tu és para mim como uma mãe, o teu marido é para mim como um pai, pois ele, que é mais velho do que eu, me criou. Que maldade é esta que me disseste? Não a digas outra vez.

5.4 Pois não a contarei a ninguém, pois não deixarei que seja pronunciada pela boca de nenhum homem." Ele levantou a sua carga e foi para o campo, e chegou ao seu irmão mais velho; e retomaram o trabalho, para labutar na sua tarefa.

6 Ora, depois, ao entardecer, o seu irmão mais velho voltava para a sua casa; e o irmão mais novo seguia atrás dos seus bois, e carregou-se com todas as coisas do campo; e levava os seus bois diante de si, para fazê-los deitar no seu estábulo, que ficava na fazenda. E eis que a mulher do irmão mais velho teve medo pelas palavras que tinha dito.

6.2 Pegou um pedaço de gordura e ficou como quem foi cruelmente espancada, querendo dizer ao seu marido: "Foi o teu irmão mais novo quem fez este mal." O seu marido voltou à tarde, como era seu costume de todos os dias; chegou à sua casa; encontrou a sua mulher doente de violência; ela não lhe deu água para as mãos como costumava, não acendeu luz diante dele, a sua casa estava às escuras, e ela jazia muito doente. O seu marido lhe disse: "Quem falou contigo?"

7 Eis que ela disse: "Ninguém falou comigo a não ser o teu irmão mais novo. Quando veio buscar trigo para ti, encontrou-me sentada sozinha; disse-me: 'Vem, fiquemos juntos, prende os teus cabelos'; assim me falou.

7.2 Eu não lhe dei ouvidos, mas assim lhe falei: 'Eis, não sou eu tua mãe, não é o teu irmão mais velho para ti como um pai?' E ele teve medo, e me bateu para me impedir de te contar; e se o deixares viver, eu morrerei. Ora, eis que ele vem à tarde; e eu me queixo destas palavras perversas, pois ele teria feito isto mesmo à luz do dia."

8 E o irmão mais velho ficou como uma pantera do sul; afiou a sua faca; tomou-a na mão; pôs-se atrás da porta do seu estábulo para matar o seu irmão mais novo quando ele viesse à tarde trazer o gado para o estábulo.

9 Ora, o sol se pôs, e ele se carregou de ervas segundo o seu costume diário. Ele veio, e a sua vaca da frente entrou no estábulo, e disse ao seu guardador: "Eis o teu irmão mais velho de pé diante de ti com a sua faca para te matar; foge de diante dele." Ele ouviu o que a sua primeira vaca tinha dito; e a seguinte, ao entrar, disse também o mesmo.

9.2 Ele olhou por baixo da porta do estábulo; viu os pés do seu irmão mais velho; ele estava de pé atrás da porta, e a faca estava na sua mão. Lançou a sua carga ao chão e pôs-se a fugir velozmente; e o seu irmão mais velho o perseguiu com a sua faca. Então o irmão mais novo clamou a Rá Harakhti, dizendo: "Meu bom Senhor! Tu és aquele que separa o mal do bem."

9.3 E Rá parou e ouviu todo o seu clamor; e Rá fez uma larga água entre ele e o seu irmão mais velho, e ela estava cheia de crocodilos; e um irmão estava numa margem, e o outro na outra margem; e o irmão mais velho bateu duas vezes com as mãos por não o ter matado. Assim fez ele.

9.4 E o irmão mais novo chamou o mais velho na margem, dizendo: "Fica parado até o romper do dia; e quando Rá se levantar, eu me julgarei contigo diante dele, e ele discerne entre o bem e o mal. Pois não estarei

mais contigo para sempre; não estarei no lugar em que tu estás; irei para o vale da acácia."

10 Ora, quando a terra clareou e o dia seguinte apareceu, Rá Harakhti levantou-se, e um olhou para o outro. E o jovem falou com o seu irmão mais velho, dizendo: "Por que vieste atrás de mim para me matar à traição, quando não ouviste as palavras da minha boca? Pois sou teu irmão em verdade, e tu és para mim como um pai, e a tua mulher como uma mãe: não é assim?

10.2 Na verdade, quando fui mandado buscar trigo para nós, a tua mulher me disse: 'Vem, fica comigo'; pois eis que isto te foi contado de outra maneira." E ele o fez entender tudo o que acontecera com ele e a sua mulher. E jurou por Rá Harakhti, dizendo: "A tua vinda para me matar à traição com a tua faca foi uma abominação."

10.3 Então o jovem pegou uma faca, e cortou da sua carne, e a lançou na água, e o peixe a engoliu. Ele desfaleceu; ficou fraco; e o seu irmão mais velho amaldiçoou muito o próprio coração; ficou chorando por ele de longe; não sabia como passar para onde estava o seu irmão mais novo, por causa dos crocodilos.

10.4 E o irmão mais novo o chamou, dizendo: "Já que planejaste uma coisa má, não planejarás também uma coisa boa, como a que eu faria por ti? Quando fores para a tua casa, deves cuidar do teu gado, pois não ficarei no lugar onde estás; vou para o vale da acácia.

11 E agora, quanto ao que farás por mim: é que virás me procurar, se perceberes um sinal, a saber, que coisas estão me acontecendo. E isto é o que há de acontecer: tirarei a minha alma e a porei no alto das flores da acácia, e

quando a acácia for cortada e cair por terra, e vieres procurá-la, se a procurares sete anos não deixes que o teu coração se canse.

11.2 Pois a encontrarás, e deves pô-la num copo de água fria, e esperar que eu viva de novo, para que eu responda ao mal que foi feito. E saberás disto, isto é, que coisas estão me acontecendo, quando te puserem na mão um copo de cerveja e ele se turvar; não te demores então, pois na verdade isso te acontecerá."

12 E o jovem foi para o vale da acácia; e o seu irmão mais velho foi para a sua casa; tinha a mão posta sobre a cabeça e lançou pó sobre a cabeça; chegou à sua casa, e matou a sua mulher, lançou-a aos cães e ficou de luto pelo seu irmão mais novo.

13 Ora, muitos dias depois destas coisas, o irmão mais novo estava no vale da acácia; não havia ninguém com ele; passava o tempo caçando os animais do deserto, e voltava à tarde para se deitar debaixo da acácia, que levava a sua alma na flor mais alta. E depois disso construiu para si uma torre com as próprias mãos, no vale da acácia; estava cheia de todas as coisas boas, para que ele tivesse um lar.

14 E ele saiu da sua torre e encontrou os Nove Deuses, que andavam a contemplar toda a terra. Os Nove Deuses falaram uns com os outros, e lhe disseram: "Olá! Bata, touro dos Nove Deuses, estás ficando sozinho? Deixaste a tua aldeia por causa da mulher de Anpu, o teu irmão mais velho. Eis que a mulher dele foi morta. Tu lhe deste resposta a tudo o que foi cometido contra ti."

14.2 E os seus corações se afligiram muitíssimo por ele. E Rá Harakhti disse a Khnumu: "Eis, modela tu uma mulher para Bata, para que ele não fique vivo sozinho." E Khnumu fez para ele uma companheira para morar

com ele.

15 Ela era mais bela de membros do que qualquer mulher que há em toda a terra. A essência de todos os deuses estava nela. As sete Hathors vieram vê-la: disseram a uma só voz: "Ela morrerá de morte violenta."

16 E Bata a amava muitíssimo, e ela morava na sua casa; ele passava o tempo caçando os animais do deserto, e os trazia e os depositava diante dela. Ele disse: "Não saias de casa, para que o mar não te agarre; pois não posso te salvar dele, porque sou uma mulher como tu; a minha alma está posta no alto da flor da acácia; e se outro a encontrar, terei de lutar com ele." E abriu-lhe o seu coração em toda a sua natureza.

17 Ora, depois destas coisas Bata foi caçar segundo o seu costume diário. E a jovem foi passear debaixo da acácia que estava ao lado da sua casa. Então o mar a viu e lançou as suas ondas atrás dela. Ela pôs-se a fugir de diante dele. Entrou na sua casa. E o mar chamou a acácia, dizendo: "Ah, se eu pudesse agarrá-la!"

17.2 E a acácia trouxe uma mecha do seu cabelo, e o mar a levou para o Egito e a deixou no lugar dos lavadeiros do linho do Faraó. O cheiro da mecha de cabelo entrou nas roupas do Faraó; e irritaram-se com os lavadeiros do Faraó, dizendo: "Há cheiro de unguento nas roupas do Faraó." E as pessoas eram repreendidas todos os dias, e não sabiam o que fazer.

17.3 E o chefe dos lavadeiros do Faraó andou pela margem, e o seu coração estava muito mal dentro dele por causa da briga diária com ele. Parou, ficou de pé na areia em frente à mecha de cabelo, que estava na água, e mandou alguém entrar na água e trazê-la a ele; e encontrou-se nela um cheiro extremamente doce.

17.4 Ele a levou ao Faraó; e trouxeram os escribas e os sábios, e eles disseram ao Faraó: "Esta mecha de cabelo pertence a uma filha de Rá Harakhti: a essência de todos os deuses está nela, e é um tributo a ti de outra terra. Que vão mensageiros a todas as terras estrangeiras para procurá-la; e quanto ao mensageiro que for ao vale da acácia, vão muitos homens com ele para trazê-la."

18 Então disse sua majestade: "Excelentíssimo é o que nos foi dito"; e os enviaram. E muitos dias depois destas coisas, as pessoas que tinham sido mandadas às terras estrangeiras vieram dar relatório ao rei; mas não vieram os que foram ao vale da acácia, pois Bata os tinha matado, mas deixara um deles voltar para dar relatório ao rei.

18.2 Sua majestade enviou muitos homens e soldados, e também cavaleiros, para trazê-la. E havia uma mulher entre eles, e a ela tinham sido dados na mão belos enfeites de mulher. E a jovem voltou com ela, e alegraram-se por ela em toda a terra.

19 E sua majestade a amou muitíssimo e a elevou a alta posição; e falou-lhe para que lhe contasse sobre o seu marido. E ela disse: "Que a acácia seja cortada e que a façam em pedaços." E enviaram homens e soldados com as suas armas para cortar a acácia; e chegaram à acácia e cortaram a flor sobre a qual estava a alma de Bata, e ele caiu morto subitamente.

20 E quando veio o dia seguinte e a terra clareou, a acácia foi cortada. E Anpu, o irmão mais velho de Bata, entrou na sua casa e lavou as mãos; e deram-lhe um copo de cerveja, e ela se turvou; e deram-lhe outro de vinho, e o seu cheiro era ruim. Então pegou o seu cajado e as suas sandálias, e também as suas roupas, com as suas armas de guerra; e partiu para o vale da acácia.

20.2 Entrou na torre do seu irmão mais novo, e o encontrou deitado na sua esteira; estava morto. E chorou quando viu o seu irmão mais novo verdadeiramente morto. E saiu para procurar a alma do seu irmão mais novo debaixo da acácia, sob a qual o seu irmão mais novo se deitava à tarde.

21 Passou três anos procurando-a, mas não a encontrou. E quando começou o quarto ano, desejou no seu coração voltar ao Egito; disse: "Partirei amanhã de manhã"; assim falou no seu coração.

22 Ora, quando a terra clareou e o dia seguinte apareceu, ele andava debaixo da acácia; passava o tempo procurando-a. E voltou à tarde, e trabalhou procurando-a de novo. Encontrou uma semente. Voltou com ela. Eis que era a alma do seu irmão mais novo. Trouxe um copo de água fria e lançou a semente nele; e sentou-se, como costumava.

22.2 Ora, quando veio a noite, a sua alma absorveu a água; Bata estremeceu em todos os seus membros e olhou para o seu irmão mais velho; a sua alma estava no copo. Então Anpu pegou o copo de água fria em que estava a alma do seu irmão mais novo; Bata o bebeu, a sua alma voltou ao seu lugar, e ele ficou como tinha sido. Abraçaram-se um ao outro e conversaram juntos.

23 E Bata disse ao seu irmão mais velho: "Eis que vou tornar-me um grande touro, que tem todas as boas marcas; ninguém conhece a sua história, e tu deves sentar-te nas minhas costas. Quando o sol se levantar, estarei no lugar onde está a minha mulher, para lhe dar resposta; e tu deves levar-me ao lugar onde está o rei.

23.2 Pois todas as coisas boas serão feitas para ti; pois te carregarão de prata e de ouro, porque me levas ao Faraó, pois me torno uma grande maravilha, e se alegrarão por mim em toda a terra. E irás para a tua aldeia."

24 E quando a terra clareou e o dia seguinte apareceu, Bata tomou a forma que tinha dito ao seu irmão mais velho. E Anpu sentou-se nas suas costas até o amanhecer. Chegou ao lugar onde estava o rei, e fizeram sua majestade saber dele; ele o viu e ficou muitíssimo alegre com ele. Fez-lhe grandes oferendas, dizendo:

25 "Esta é uma grande maravilha que aconteceu." Houve festas por ele em toda a terra. Deram-lhe prata e ouro para o seu irmão mais velho, que foi e ficou na sua aldeia. Deram ao touro muitos homens e muitas coisas, e o Faraó o amava muitíssimo, acima de tudo o que há nesta terra.

26 E muitos dias depois destas coisas, o touro entrou no lugar purificado; parou no lugar onde estava a princesa; começou a falar com ela, dizendo: "Eis que estou vivo de verdade." E ela lhe disse: "E quem és tu, diz-me?" Ele lhe disse: "Eu sou Bata. Percebi quando fizeste que destruíssem a acácia do Faraó, que era a minha morada, para que eu não pudesse viver.

26.2 Eis que estou vivo de verdade, sou como um boi." Então a princesa temeu muitíssimo pelas palavras que o seu marido lhe dissera. E ele saiu do lugar purificado.

27 E sua majestade estava sentado, fazendo um dia de festa com ela: ela estava à mesa de sua majestade, e o rei estava muitíssimo contente com ela. E ela disse a sua majestade: "Jura-me por Deus, dizendo: 'O que disseres, eu o obedecerei por tua causa.'" Ele atendeu a tudo o que ela disse, isto é: "Deixa-me comer do fígado do boi, pois ele não serve para nada"; assim lhe falou ela.

27.2 E o rei ficou muitíssimo triste com as suas palavras, o coração do Faraó doeu-lhe grandemente. E depois que a terra clareou e o dia seguinte apareceu, proclamaram uma grande festa com oferendas ao boi. E o rei en-

viou um dos chefes dos açougueiros de sua majestade para fazer sacrificar o boi.

27.3 E quando ele foi sacrificado, estando sobre os ombros do povo, sacudiu o pescoço e lançou duas gotas de sangue diante das duas portas de sua majestade. Uma caiu de um lado, na grande porta do Faraó, e a outra na outra porta. Cresceram como duas grandes pérseas, e cada uma delas era excelente.

28 E foram contar a sua majestade: "Duas grandes pérseas cresceram, como grande maravilha de sua majestade, durante a noite, ao lado da grande porta de sua majestade." E houve alegria por elas em toda a terra, e fizeram-lhes oferendas.

29 E quando os dias se multiplicaram depois destas coisas, sua majestade adornou-se com a coroa azul, com guirlandas de flores no pescoço, e estava no carro de ouro pálido, e saiu do palácio para contemplar as pérseas: a princesa também saía com cavalos atrás de sua majestade.

29.2 E sua majestade sentou-se debaixo de uma das pérseas, e ela falou assim com a mulher dele: "Ó enganadora, eu sou Bata, estou vivo, embora tenha sido maltratado. Eu sabia quem fez o Faraó cortar a acácia na minha morada. Então me tornei um boi, e tu fizeste que eu fosse morto."

30 E muitos dias depois destas coisas, a princesa estava à mesa do Faraó, e o rei estava contente com ela. E ela disse a sua majestade: "Jura-me por Deus, dizendo: 'O que a princesa me disser, eu o obedecerei por ela.'" E ele atendeu a tudo o que ela disse. E ele ordenou: "Que estas duas pérseas sejam cortadas, e que delas se façam boas tábuas."

30.2 E ele atendeu a tudo o que ela disse. E depois disso sua majestade enviou artesãos hábeis, e eles cortaram as pérseas do Faraó; e a princesa, a esposa real, estava de pé olhando, e fizeram às árvores tudo o que estava no coração dela. Mas uma lasca voou e entrou na boca da princesa; ela a engoliu e, depois de muitos dias, deu à luz um filho.

30.3 E foram contar a sua majestade: "Nasceu-te um filho." E o trouxeram, e deram-lhe uma ama e servos; e houve alegria em toda a terra. E o rei sentou-se fazendo um dia de festa, enquanto tratavam de lhe dar o nome, e sua majestade o amou muitíssimo naquele momento, e o rei o elevou a filho real de Kush.

31 Ora, depois que os dias se multiplicaram depois destas coisas, sua majestade o fez herdeiro de toda a terra. E muitos dias depois disso, quando ele tinha cumprido muitos anos como herdeiro, sua majestade voou para o céu. E o herdeiro disse: "Que os grandes nobres de sua majestade sejam trazidos diante de mim, para que eu os faça saber tudo o que me aconteceu."

31.2 E trouxeram também diante dele a sua mulher, e ele se julgou com ela diante deles, e eles concordaram com ele. Trouxeram-lhe o seu irmão mais velho; ele o fez príncipe hereditário em toda a sua terra. Foi rei do Egito trinta anos, e morreu, e o seu irmão mais velho ficou no seu lugar no dia do sepultamento.

32 Excelentemente terminado em paz, para o ka do escriba do tesouro Kagabu, do tesouro do Faraó, e para o escriba Hora e o escriba Meremapt. Escrito pelo escriba Anena, dono deste rolo. Quem falar contra este rolo, que Tahuti o fira.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0